

QUESTIONANDO A CONTRIBUIÇÃO DO AGRONEGÓCIO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - UMA CRÍTICA A PARTIR DA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA EXPANSÃO DA SOJA NO MATOPIBA.

Hellen Alves Sá - estudante de graduação em Ciências Econômicas - UFS
hellenalvesa@gmail.com

Emilly Pereira Tavares - estudante de graduação em Ciências Econômicas - UFS
emillynhatavares@hotmail.com

Christiane Senhorinha Soares Campos -UFS
chris_senhorinha@hotmail.com

RESUMO

Na perspectiva de análise furtadiana o desenvolvimento econômico impacta positivamente o fator trabalho, gerando melhores empregos e crescentes remunerações para a maioria dos trabalhadores. Alicerçado nesta abordagem teórica este artigo questiona as contribuições do agronegócio da soja para o desenvolvimento econômico da área de cerrados do Norte e Nordeste do Brasil denominada MATOPIBA, considerada a última fronteira agrícola do país. Neste amplo recorte espacial ocorreu um vertiginoso crescimento da produção de soja nas últimas duas décadas decorrentes tanto do aumento da área plantada quanto da produtividade. Entretanto, mesmo como o expressivo aumento do excedente econômico, a região é conhecida como um arquipélago de ilhas de prosperidade em meio a um mar de pobreza rural. Neste sentido, a partir de uma perspectiva crítica de agronegócio se analisa os impactos da expansão da soja sobretudo no que se refere ao mercado de trabalho e substituição de outros produtos agrícolas pela soja. Em função da amplitude geográfica da área o levantamento de dados municipais se restringiu a Balsas - MA e Uruçuí - PI.

Palavras-chave: MATOPIBA, Agronegócio, Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

From the perspective of Furtadian analysis the economic development positively impacts the labor factor, generating better jobs and increasing remunerations for the majority of workers. Based on this theoretical approach, this article questions the contributions of soybean agribusiness to the economic development of the Cerrado area of the North and Northeast of Brazil called MATOPIBA, considered the last agricultural frontier in the country. In this broad spatial cut, there has been a vertiginous increase in soybean production in the last two decades due to both the increase in planted area and productivity. However, even as the expressive increase in economic surplus, the region is known as an archipelago of islands of prosperity amid a sea of rural poverty. In this sense, from a critical agribusiness perspective, the impacts of the expansion of soybeans are analyzed, especially with regard to the labor market and the substitution of other agricultural products for soy. Due to the geographical extent of the area, the municipal data collection was restricted to Balsas - MA and Uruçuí - PI.

Keywords: MATOPIBA , Agribusiness , Economic Development .

Introdução

O nome MATOPIBA é um acrônimo formado pelas iniciais dos nomes dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Do ponto de vista geográfico constitui um recorte territorial cujos limites foram estabelecidos pela presença do Bioma Cerrado. Trata-se, portanto, de uma área de aproximadamente 70 milhões de hectares que engloba os cerrados do Norte e Nordeste do Brasil e que foi institucionalizada como uma região de desenvolvimento, por meio do decreto presidencial 8.447 de 6 de maio de 2015. Conforme o Ministério da Agricultura o Matopiba é a última fronteira agrícola do país, e vem a cada ano ampliando a área plantada, a produtividade e a produção de grãos, particularmente de soja, o que justificaria a necessidade de amplo apoio do Estado para fortalecer o agronegócio, visto como motor do desenvolvimento da região.

Entretanto, grande parte da população dos municípios que estão inseridos nesta região está a margem dessa produção de riqueza, vivendo em condições de pobreza e extrema pobreza. Tanto que o Coordenador do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica - GITE da EMBRAPA, que produziu os estudos para subsidiar a regulamentação institucional afirma que o "MATOPIBA é um arquipélago de ilhas de prosperidade num mar de pobreza e miséria rural"¹. Ou seja, a expansão do agronegócio na região constitui um processo de geração de riqueza que beneficia a poucos, na medida em que há uma relação diretamente proporcional entre tamanho da propriedade e renda no Brasil, e particularmente nesta área de cerrados, de modo que os poucos grandes produtores concentram mais da metade da renda.

Neste sentido, a hipótese que alicerça este estudo é de que o agronegócio da soja nos cerrados do Norte e Nordeste do Brasil produz um crescimento do excedente econômico na região, mas não desencadeia um processo de desenvolvimento na perspectiva furtadiana, uma vez que os frutos da acumulação e do progresso técnico não se irradiam para o conjunto da população. Nesse sentido, a economia política do agronegócio da soja poderia ser caracterizada como uma economia de enclave sob o domínio de dois agentes econômicos: grupos empresariais, sobretudo multinacionais, e grandes proprietários fundiários.

Este estudo se insere em um amplo projeto de pesquisa que se dedica a analisar o impactos socioeconômicos e as transformações socioespaciais da expansão da soja na América Latina, a partir da década de 1990². Um dos objetivos do projeto é o aprofundamento da análise das contradições desencadeadas pelo agronegócio nas área de expansão recente da soja, buscando

¹ Esta definição foi realizada no artigo de Evaristo Miranda intitulado "Matopiba - Desenvolver a agricultura ou os agricultores", publicado no Jornal Correio Brasiliense em 30-04-2015.

² Este projeto de pesquisa é coordenado pela professora Christiane Senhorinha Soares Campos - DEE - UFS

compreender a forma como ocorre o processo de produção e distribuição de riqueza e os conflitos socioespaciais que engendra. É nesta perspectiva que se insere esta pesquisa no MATOPIBA.

O suporte teórico utilizado na pesquisa é o conceito de Desenvolvimento Econômico, a partir da perspectiva furtadiana. Nessa abordagem esse fenômeno é entendido como um processo que produz mudanças estruturais positivas na sociedade, ampliando e diversificando a produção e o consumo. Outra base da análise teórica é a discussão do agronegócio, entendendo esse fenômeno como resultado do avanço contraditório do desenvolvimento do capitalismo no espaço rural, e como motor da intensificação da mercantilização da natureza e por conseguinte das contradições socioambientais geradas por esse modo de produção no campo brasileiro. Neste estudo os procedimentos metodológicos utilizados foram o levantamento e análise de dados secundários e revisão bibliográfica.

O artigo está dividido em quatro partes, além desta introdução. Na primeira parte se expõe o referencial teórico. A segunda parte é constituída de uma breve caracterização da área do MATOPIBA e apresentação de dados que evidenciam a expansão da soja neste recorte geográfico. A terceira parte sintetiza os resultados da análise de dados de dois municípios que se destacam na produção de soja nesta região de cerrados: Uruçuí - PI e Balsas - MA. E por fim são feitas algumas considerações sobre os impactos da expansão da sojicultura no MATOPIBA.

Referencial teórico

O referencial teórico deste estudo tem como conceito estruturante o desenvolvimento econômico, a partir da análise que Celso Furtado desenvolve deste conceito na obra "Teoria e política do desenvolvimento econômico". Outro conceito relevante é o de Agronegócio, abordado em uma perspectiva crítica de análise.

Furtado (2000) compreende o desenvolvimento como processo histórico, produzido pela sociedade capitalista. Para este autor, o desenvolvimento está relacionado com o "aumento da produtividade do trabalho e suas repercussões na distribuição e utilização do produto social" (idem, p. 19). E o principal indicador desse processo de desenvolvimento é o aumento do fluxo de renda por unidade de força de trabalho utilizada. De modo que, mais do que expansão do excedente, o processo de desenvolvimento deve se traduzir em expansão e diversificação da demanda interna, incorporando parcelas crescentes da população. Nesse sentido, o conceito de desenvolvimento, nesta perspectiva furtadiana, "compreende a ideia do crescimento superando-a" (idem, p.102).

Por essa perspectiva analítica uma das mudanças estruturais produzidas pelo desenvolvimento é a geração de mais empregos, com melhores rendimentos. Essas variações

positivas no mercado de trabalho, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo, seriam decorrentes do fato de que o desenvolvimento implicaria em maior industrialização possibilitando diversificação da oferta e menor dependência da exportação de produtos primários, bem como da difusão do progresso técnico que elevaria a produtividade do trabalho no conjunto dos setores, além da melhoria das condições sociais gerais (educação, saúde, alimentação...) que também são fundamentais para a elevação da produtividade do trabalho.

Os dados de expansão do PIB da região do Matopiba comprovam que vem ocorrendo ampliação do excedente, em grande medida motivado por aumento da produtividade dos fatores, o que permite inferir que o agronegócio da soja vem promovendo um processo de crescimento econômico nos cerrados do Norte e Nordeste do Brasil. Todavia, o uso limitado de trabalho, sobretudo da população local, deixa a margem desse processo a maior parte da população residente.

Nesse sentido, consideramos pertinente caracterizar que o que é produzido pelo agronegócio da soja no Matopiba é um crescimento econômico mas não desenvolvimento, na perspectiva furtadiana. Por outro lado, o fato de estar circunscrita a um recorte territorial sem dinamizar o conjunto da economia regional, permite caracterizar a expansão da soja nessa região como um enclave, corroborando a hipótese de Bezerra (2014) que utiliza essa mesma denominação para definir a economia da soja no sul do Maranhão.

O enclave é definido pela ausência de envolvimento com o restante da economia e pela ausência de outros tipos de elos em cadeia. O enclave é um corpo estranho frequentemente de propriedade de estrangeiros com o fim exclusivo de tirar proveito (HIRSCHMAN, 1976, apud BEZERRA, 2014, pg. 19)

No caso do Matopiba o que se constata é que a produção do agronegócio é voltada sobretudo para a produção e exportação do grão in natura, portanto com baixo valor adicionado, que produz expansão do PIB, mas não irradia para o conjunto da economia transformações estruturais. A produção é realizada em larga escala com uso de intensa mecanização e insumos modernos, com reduzida utilização de força de trabalho. A armazenagem e transporte também envolve pouco uso de trabalhadores e da região o produto segue, quase na totalidade, para os portos ainda sob a forma de grãos sem nenhum processo de beneficiamento.

A concentração de terras nas mãos de capitalistas reduz o acesso à terra de comunidades tradicionais (GASPAR, 2010; MIRANDA, 2011) e em alguns municípios a chegada da soja implicou na expulsão de comunidades camponesas (CIFUENTES, 2013) de seus territórios. E a prioridade da ação do Estado é viabilizar a ampliação da acumulação de capital, uma vez que a maior parte dos recursos já investidos e os que se pretende investir são destinados à infraestrutura de transporte (rodovias, ferrovias, portos) para escoamento da produção (MIRANDA, 2015). De

modo que os investimentos públicos estão instrumentalizando o território para ampliar a economia de enclave, propiciando de modo cada vez mais direto uma articulação do local com o global. Vale lembrar que ao exportar os produtos primários in natura, exporta-se além das riquezas naturais - fertilidade do solo, água - também os empregos que o processo de industrialização pode gerar.

Outro conceito relevante para este estudo é o de Agronegócio. Nesta pesquisa adota-se o conceito de Campos (2011, p. 109) para quem o

(...) agronegócio deve ser compreendido como uma complexa articulação de capitais direta e indiretamente vinculados com os processos produtivos agropecuários, que se consolida no contexto neoliberal sob a hegemonia de grupos multinacionais e que, em aliança com o latifúndio e o Estado, tem transformado o interior do Brasil em um *locus* privilegiado de acumulação capitalista, produzindo, simultaneamente, riqueza para poucos e pobreza para muitos e, por conseguinte, intensificando as múltiplas desigualdades socioespaciais.

Essa perspectiva crítica de análise também é partilhada por Delgado (2012, p. 89) que também crítica a visão descritiva de agronegócio como sendo o simples somatório de atividades realizadas antes, durante e depois do processo de produção agropecuária.

(...) agronegócio na acepção brasileira do termo é uma associação do grande capital agroindustrial com a grande propriedade fundiária. Essa associação realiza uma estratégia econômica de capital financeiro, perseguindo o lucro e a renda da terra, sob patrocínio de políticas de Estado (DELGADO, 2012, p. 94).

Para este autor vigora no país neste século XXI um "novo pacto da economia política do agronegócio", costurado pela "articulação público privada da política agrária e das estratégias privadas de acumulação de capital no espaço ampliado do setor agrícola tradicional e dos complexos agroindustriais perseguindo lucro e renda da terra" (DELGADO, 2012, 109). Os efeitos deste pacto já estariam sendo sentidos por exemplo na elevação do preço da terra, na frouxidão da política fundiária, no aprofundamento da inserção externa das cadeias agroindustriais, entre outros.

MATOPIBA - uma breve caracterização

O decreto 8.447 de 6 de maio de 2015 oficializa o Matopiba como uma região, que passa a contar com um plano de desenvolvimento agropecuário específico e uma superintendência de desenvolvimento, sob o comando do Ministério da Agricultura. A delimitação territorial do Matopiba se baseia em uma série de critérios elaborados pelo Grupo de Inteligência Territorial e Estratégica- GITE da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, responsável pelo estudo que subsidiou essa institucionalização da área.

Conforme Miranda (2015) a área do Matopiba tem cerca de 73 milhões de hectares, onde vivem 6 milhões de pessoas. Um dos principais critérios utilizados para a delimitação dessa região foi o bioma cerrado, que cobre aproximadamente 91% do território. Desse modo, o Matopiba é um recorte geográfico que inclui os cerrados do sul do Maranhão, norte do Tocantins na região Norte, o sudoeste do Piauí e oeste da Bahia na região Nordeste do Brasil.

A figura 1 evidencia a delimitação territorial do Matopiba proposta pela Embrapa (MIRANDA, 2015), que inclui 31 microrregiões do IBGE em que as atividades do setor primário movimentam a economia.

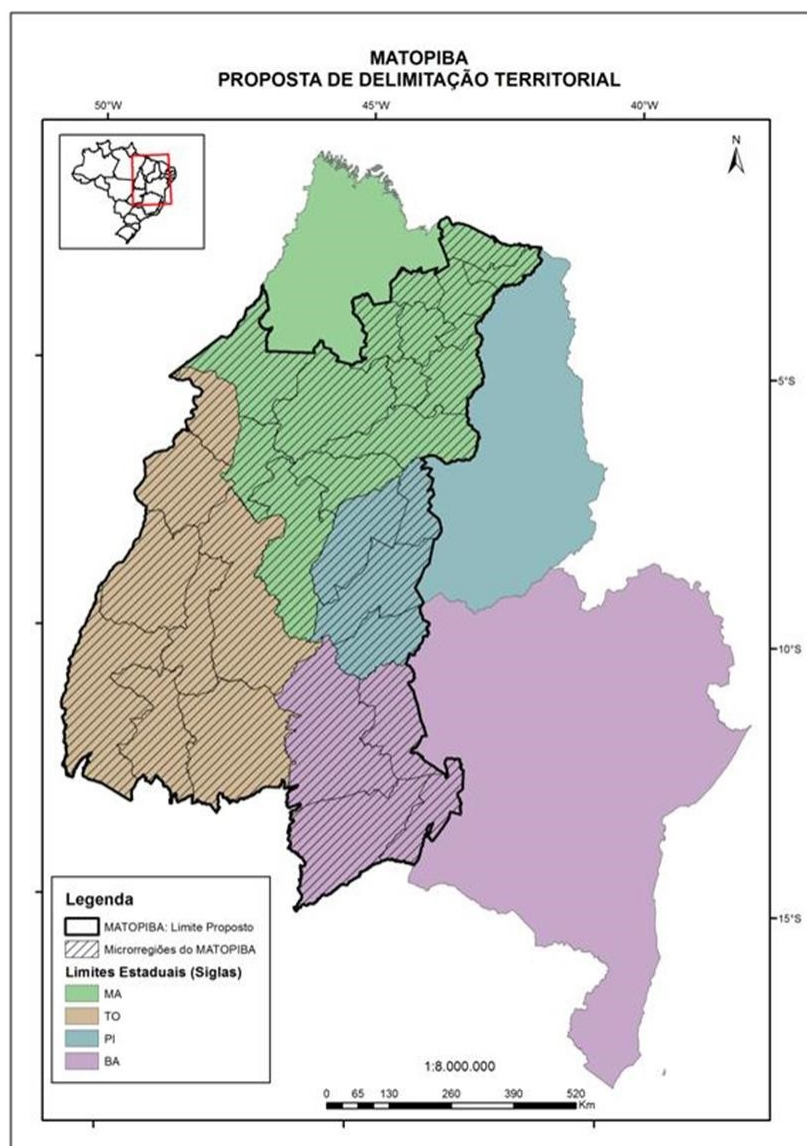


Figura 1 – Delimitação territorial do MATOPIBA e as 31 microrregiões homogêneas do IBGE que o compõem.

Fonte: Embrapa/GITE

A institucionalização do Matopiba como uma região de desenvolvimento, com um plano de desenvolvimento específico e uma superintendência para organizar e integrar os investimentos na região, demonstram a relevância que este recorte territorial adquiriu do ponto de vista econômico e geopolítico no país. A entrada oficial do Matopiba no mapa da produção agrícola do Brasil se deve sobretudo ao vertiginoso crescimento da produção de grãos, particularmente de soja, que a região apresentou nas últimas duas décadas.

Dados da Conab (2015) indicam que a produção de soja na safra 2014/2015 atingiu cerca de 10 milhões de toneladas no Matopiba, o equivalente a aproximadamente 10% da soja produzida no país, sendo que há duas décadas atrás somente na Bahia já havia sido iniciado o plantio dessa oleaginosa. No Maranhão a produção de soja era insignificante e nos estados do Piauí e Tocantins nem havia produção.

Contudo, a renda resultante desta crescente produção está concentrada em poucas mãos. De acordo com o estudo do GITE/EMBRAPA (MIRANDA, 2015), a partir de dados do censo agropecuário 2006, existem no Matopiba cerca de 250 mil estabelecimentos agropecuários, sendo que 80% destes são muito pobres, tendo gerado apenas 5,22% da renda bruta da região. 14% desses estabelecimentos são considerados pobres e foram responsáveis por 8,35% da renda bruta da região. Outros 5,79% dos estabelecimentos são classificados como classe média e geraram 26,74% da renda bruta da região. E outros 0,42% dos estabelecimentos - que significava 1.020 estabelecimentos - eram considerados ricos, com uma renda bruta mensal maior que 200 salários mínimos. Estes pouquíssimos estabelecimentos ricos, geravam mais da metade da renda bruta da região (59,78%).

De modo que, ainda que se saiba que o desenvolvimento do capitalismo ocorra de forma desigual (FURTADO, 1974; 2000; SMITH, 1988) no Matopiba o fosso entre ricos e pobres se alarga em ritmo tão acelerado quanto o crescimento da produção de soja. Na próxima sessão se analisa os impactos dessa expansão da soja em dois municípios que são destaque neste processo expansionista do agronegócio da soja nos Cerrados Nordesteiros.

Impactos da expansão da soja em alguns municípios do Matopiba.

A grande e acelerada expansão da soja no Matopiba produziu muitas transformações socioespaciais nos estados e, particularmente, nos municípios que se tornaram territórios do agronegócio na acepção descrita por Campos (2011), que caracteriza essas localidades como aquelas em que diferentes segmentos do agronegócio comandam a dinâmica da economia condicionando os usos do território, o mercado de trabalho e os investimentos públicos e privados.

Nesta pesquisa selecionou-se dois municípios que se enquadram perfeitamente nesta definição. Trata-se de Balsas no Maranhão, que pode ser considerado um pólo regional do agronegócio no Matopiba e o principal território desta articulação de capitais neste Estado. E o outro é o Uruçuí, no Estado do Piauí, que tem uma influência socioeconômica e política bem menor na rede de cidades do agronegócio do Matopiba, mas merece destaque pela acelerada produção de soja em um curto espaço de tempo.

Um dos impactos mais expressivos da expansão da soja nestes municípios foi a redução da área plantada com arroz, produto que era cultivado em grandes e médios estabelecimentos, mas também constitui importante atividade agrícola de comunidades camponesas. A tabela 1 evidencia a enorme expansão da soja e recuo da área de arroz em Uruçuí - PI.

Tabela 1 - Evolução da área colhida e da produção de arroz e soja em Uruçuí - PI - 1990 a 2013.

Produto	Área colhida (Hectares)				Produção (Toneladas)			
	1990	2000	2013	Variação entre 1990 - 2013 (%)	1990	2000	2013	Variação entre 1990 - 2013 (%)
Arroz	14.500	13.961	10.914	-25	2.175	23.664	8.528	292
Soja	60	11.995	100.636	167.627	6	32.386	189.978	3.166.200

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE

Observa-se na tabela 1 que enquanto a área de arroz encolheu 25% entre 1990-2013, passando de 14.500 hectares para 10.914 nesse período, a área de soja cresceu mais de 167 mil %, aumentando de 60 hectares em 1990 para mais de 100 mil hectares em 2013.

A variação da produção das duas culturas também revela o exponencial crescimento da soja. Enquanto o arroz apresenta crescimento de volume produzido 300% entre 1990 e 2013, nesse mesmo período o crescimento da soja foi superior a 3 milhões %. A produção de soja saltou de apenas 6 toneladas em 1990 para quase 190 mil toneladas em 2013. E é importante registrar que esse crescimento ocorreu sobretudo depois do ano 2000 quando se amplia vertiginosamente a área e a produção de soja, e há significativa queda da área e sobretudo da produção de arroz.

Fenômeno semelhante ocorre no município de Balsas no Maranhão, que se destacava na produção de arroz e atualmente é o maior produtor de soja do Estado. A tabela 2 ilustra essa mudança na produção agrícola do município.

Tabela 2 - Evolução da área colhida e da produção de arroz e soja em Balsas - MA - 1990 a 2013.

Área colhida (Hectares)					Produção (Toneladas)			
Produto	1990	2000	2013	Variação entre 1990 - 2013 (%)	1990	2000	2013	Variação entre 1990 - 2013 (%)
Arroz	19.396	19.713	2.450	-87%	4.364	45.931	4.656	7%
Soja	5.952	60.040	137.345	2.208%	1.607	152.141	386.196	23.932%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE

Em Balsas ocorre uma redução ainda mais significativa da área de arroz, passando de quase 20 mil hectares em 2000 para 2.400 hectares em 2013, uma queda de 87%. Enquanto a área plantada de soja cresce mais de 2.000% entre 1990 e 2013. O volume produzido de soja também tem um aumento impressionante no período, passa de menos de 2 mil toneladas para mais de 380 mil. Enquanto com o arroz ocorre o inverso, apesar da pequena variação positiva entre o início e o fim da série temporal, quando se considera a partir do ano 2000 há uma queda de quase 90% no volume produzido desse alimento. Revelando uma mudança brusca nas formas de produção agrícola no município.

Outro impacto da expansão da soja é a estagnação da população do campo e até o êxodo rural. A tabela 3 mostra a evolução da população dos municípios pesquisados.

Tabela 3 - Evolução da população urbana e rural e percentual de participação da população rural na população municipal - 2000 e 2010

Município	População Urbana		População Rural		% participação da população rural na população total do Município	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Balsas	50.144	72.771	10.019	10.757	16,7%	12,9%
Uruçuí	11.112	15.505	5.899	4.644	34,7%	23,0%

Fonte: elaboração própria a partir de dados dos censos demográficos do IBGE

Em Balsas a população rural em números absolutos teve até uma pequena elevação nos dez anos analisados, contudo cai a participação percentual em relação ao total da população municipal uma vez que no espaço urbano o crescimento populacional foi muito significativo. Em Uruçuí a população rural sofre redução tanto em número absoluto quanto relativo.

A mudança nas formas de produção e a transformação dos municípios em territórios do agronegócio da soja evidentemente produz impactos no mercado de trabalho. A tabela 4 evidencia

essas mudanças no mercado de trabalho dos estados e municípios pesquisados. agrícola como evidencia a tabela 4.

Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Pessoas)

UF e Município	Com carteira de trabalho			Sem carteira de trabalho		
	Ano			Ano		
	2000	2010	%	2000	2010	%
Piauí	156.107	306.324	96,23	275.801	350.109	26,94
Uruçuí-PI	423	1.714	305,20	1.867	2.347	25,71
Maranhão	236.969	510.996	115,64	452.962	672.150	48,39
Balsas-MA	3.852	12.479	223,96	7.954	10.528	32,36

Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos Censos do IBGE de 2000 e 2010.

A tabela 4 mostra que nos estados pesquisados houve um crescimento percentual muito maior dos empregados formais que dos empregos informais. Entretanto, em números absolutos o número de trabalhadores sem carteira ainda supera o dos trabalhadores formais.

Analisando-se os municípios verifica-se que em Balsas ocorreu um grande crescimento do número de empregados formais. Mas em números absolutos ainda é muito elevado o quantitativo de empregados sem carteira, correspondente a cerca de 45% dos empregados do município. E em Uruçuí, apesar de um aumento de mais 300% nos empregos formais, o quantitativo de trabalhadores sem carteira supera o de trabalhadores formais do município.

A tabela 5 traz informações do mercado de trabalho agrícola formal dos municípios pesquisados, destacando os empregos na produção de soja, que é a principal produção do agronegócio do Matopiba em geral, e dessas localidades em particular.

Tabela 5 – Evolução do Emprego rural formal (CLT) e do Emprego formal na produção de soja nos municípios de Balsas - MA e Uruçuí - PI entre 2002 e 2010.

UF e Municípios	Emprego agropecuário, extração vegetal, caça e pesca		% de crescimento na década	Emprego na cultura da soja		% de crescimento na década	% do emprego da soja no emprego agrícola	
	2002	2010		2002	2010		2002	2010
Balsas	663	1.667	151,40%	340	1.002	194,70%	51%	60%
Uruçuí	161	520	223,00%	20	433	2065,00%	12%	83%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Caged/Rais.

A tabela 5 mostra que em 2010 cerca de 80% dos empregos agrícolas formais de Uruçuí eram na produção de soja, enquanto em 2002 os empregos na sojicultura representavam somente 12% dos empregos agrícolas com carteira assinada no município. Em Balsas como a produção de soja ganha força ainda na década de 1990, em 2002 essa cultura já era responsável por mais de 50% dos empregos agrícolas. E em 2010 esse percentual tinha saltado para 60%. Isso significa que apesar da sojicultura ser mais recente em Uruçuí, no mercado de trabalho agrícola seu impacto tem ocorrido em ritmo mais intenso que em Balsas.

Um aspecto que merece atenção na tabela 5 é o quantitativo de empregos em número absoluto. Se constata que nos dois municípios o número de empregos agrícolas formais é relativamente pequeno, quando se considera que o agronegócio é o setor que movimenta essas economias. Esse é um reflexo da produção altamente mecanizada, da produção de soja, de modo que as exponenciais taxas de crescimento da área plantada e da produtividade se traduzem em um crescimento bem menos significativo de geração de emprego agrícola.

Algumas considerações

Esta pesquisa se propôs a analisar o avanço do agronegócio nos Cerrados do Norte e Nordeste do Brasil, no recorte territorial conhecido como MATOPIBA, tendo como aporte teórico uma crítica ao agronegócio e o debate em torno do conceito de desenvolvimento econômico na perspectiva furtadiana. Furtado entende que o desenvolvimento, ainda que controverso, resulta em melhoria das condições de vida da população, por meio da difusão do progresso técnico e do aumento da produtividade e dos rendimentos do trabalho, resultando em diversificação da oferta e da demanda na economia e redução das desigualdades.

Entretanto, o que se constata no MATOPIBA, em geral, e nos municípios pesquisados em particular, é que há uma crescente concentração de renda uma vez que nas últimas duas décadas houve um aumento exponencial da produção e da área plantada com soja, entretanto, devido ao intenso processo de mecanização da produção poucos empregos são gerados na sojicultura. E como quase toda a soja produzida na região é exportada in natura também há pouca geração de empregos nos segmentos industriais vinculados a essa produção.

Nesse sentido, tem-se um processo de produção de riqueza que não irradia desenvolvimento para o conjunto da economia, na medida que gera poucos empregos e grande parte deles informais como se viu nos dados municipais, indo na contramão da perspectiva furtadiana de

desenvolvimento. Do ponto de vista econômico, portanto, mais pertinente considerar o agronegócio dos cerrados do Norte e Nordeste como uma economia de enclave, que beneficia os grupos econômicos, sobretudo multinacionais, envolvidos na produção, financiamento e comercialização, e os grandes proprietários fundiários.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Júlio César B. **A expansão da soja numa economia de enclave - o caso da região sul do Maranhão**. Dissertação de mestrado. São Luiz, 2014.

BRESSER-PEREIRA, **O conceito histórico de desenvolvimento**. Texto para Discussão 157, São Paulo, FGV, dez. 2006.

_____, **Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico**. Lua Nova, São Paulo, 93:33-60, 2014.

CAMPOS, Christiane S. S. **A face feminina da pobreza em meio à riqueza do agronegócio - trabalho e pobreza das mulheres em territórios do agronegócio no Brasil - o caso de Cruz Alta/RS**. Outras Expressões/Clacso, Buenos Aires, 2011.

_____, **Expansão territorial da soja na América Latina - impactos socioespaciais e o papel do Estado neste processo**. Anais do IV Simpósio Nacional de Geografia Agrária - SINGA, João Pessoa - PB, 2013.

CIFUENTES, Joaquim Eduardo. **Agronegócio e acumulação por espoliação - o enclave da soja em Campos Lindos - TO**. Tese de doutorado em sociologia, UNB, Brasília, 2013

CONAB, Acompanhamento da safra brasileira de grãos, v. 2, oitavo levantamento, Brasília, 1-118, maio, 2015. Disponível em http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_05_12_08_59_36_boletim_graos_maio_2015.pdf acesso 09-05-2015.

FURTADO, Celso, Teoria e política do desenvolvimento econômico, 10ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2.000.

_____, **Formação Econômica do Brasil**. 23ª ed., São Paulo, Editora Nacional, 1989.

_____, **Teoria e política do desenvolvimento econômico**, 10ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2.000.

GASPAR, Rafael Bezerra. O Eldorado dos Gaúchos - dissertação de mestrado - PPG em Ciências Sociais - UFMA, São Luís, 2010

GITE - Grupo de Inteligência Territorial Estratégica. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gite/>. Acesso em Maio/2015.

GONÇALVES, José Sidnei. **Reprimarização ou desindustrialização da economia brasileira: uma leitura a partir das exportações para o período 1997 - 2010.** Análise e Indicadores do Agronegócio - IEA/USP, v. 6, nº 12, São Paulo, dez. 2011.

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIV3/geral/index.php>. Acesso em Maio/2015.

MIRANDA, Evaristo Eduardo. **Matopiba: caracterização, agendas e agenda.** Disponível em file:///C:/Users/adm/Downloads/150317_MATOPIBA_WEBSITE.pdf acesso em 15-05-2015.

_____, **Uma nova fronteira agrícola?** Agro DBO, São Paulo, p. 38-40, 2014.

IBGE - PAM - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Produção Agropecuária Municipal; Censo 1990 a 2013. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=t&o=11>. Acesso de Abril a Junho de 2015.

IBGE - Cidades - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Censo 2006. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso de Abril a Junho de 2015.

MIRANDA, Roberto. **Ecologia política da soja e os processos de territorialização no Maranhão.** Tese de doutorado - PPG em Ciências Sociais - UFCG - Campina Grande, 2011.

MISSIO, Fabrício; JAYME JR, Frederico G.; OREIRO, José Luis. **Resgatando a Tradição Estruturalista na Economia.** In Anais do Encontro da ANPEC, 2013. Disponível em http://www.anpec.org.br/encontro/2013/files_I/i2-ed642ab0bf3d7723c8c70e23e0daa66e.pdf

OLIVEIRA, Dannel M. **Território da Fronteira/Fronteira do Território - o novo sertão de Balsas** - sul do Maranhão. Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, Uberlândia - MG, 15-19/10/2015.

PNUD - Programas da Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>. Acesso de Maio a Junho de 2015.

SÁ, MORAIS e CAMPOS, **Que desenvolvimento é esse? Análise da expansão do agronegócio da soja na área do MATOPIBA a partir de uma perspectiva furtadiana,** Anais do XXI Congresso Brasileiro de Economia, Curitiba, set/2015.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

WESZ JR, Valdemar João. **Dinâmicas e estratégias da agroindústria da soja no Brasil.** Rio de Janeiro, E-papers, 2011.